

TERAPIA OCUPACIONAL APLICADA À SAÚDE MATERNO INFANTIL: REFLEXÕES SOBRE ATUAÇÃO E CONTRIBUIÇÕES DA PROFISSÃO

LARISSA GOUVÉA SOARES¹; LEANDRA FERREIRA DOS SANTOS²; JAYNE GABRIELA DOS SANTOS RODRIGUES³;
NICOLE RUAS GUARANY⁴:

¹*Universidade Federal de Pelotas – gslarislena@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – leandraferreira27@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – jaynegsrodrigues@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – nicolerg.ufpel@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A disciplina de Terapia Ocupacional aplicada à saúde materno infantil está incluída na grade de disciplinas optativas do curso de Terapia Ocupacional, assim podendo discentes de semestres distintos cursarem. Tendo carga horária de 45 horas, tendo como objetivo possibilitar ao discente:

Uma visão crítica sobre o papel ocupacional da mulher e suas transformações dentro da maternidade, os problemas relacionados à saúde materno-infantil e a eficácia de intervenções da Terapia Ocupacional na prática clínica, assim como a prática do terapeuta ocupacional como agente de prevenção e promoção na saúde da mulher e gestante (PPC, 2020).

Ao considerarmos que, ao se tornar mãe, essa mulher passa a assumir um novo papel ocupacional em sua vida, que muitas vezes ocupa todo o seu cenário cotidiano, impactando suas relações afetivas, identidade, escolhas de ocupações significativas, processos de vinculação e gerando sobrecarga de responsabilidades.

Em nosso percurso histórico, o cuidar vem sendo atribuído majoritariamente a função materna, com responsabilidades além do cuidado aos filhos, mas também pela manutenção da estrutura familiar (BEHAR, 2018). As transformações que acompanham a maternidade podem trazer riscos de crises e desequilíbrios para a vida da mulher, pois afetam seus papéis sociais, exigem novas adaptações e o reajuste de sua identidade.

Portanto, é dessa forma que se faz necessário conhecer e compreender as percepções de mulheres mães sobre o papel ocupacional materno, e também a sua relação com o repertório ocupacional e as perdas de papéis ocupacionais associadas ao processo da maternidade (SANTOS, 2018).

Segundo a Federação Mundial de Terapeutas Ocupacionais (WFOT), a ocupação traz sentido ao cotidiano, seja em atividades voltadas para si mesma ou para a família, grupo ou comunidade. Assim, várias ocupações antes exercidas por mulheres que se tornaram mães sofrem alterações, impactando a satisfação pessoal e a participação social.

A construção da identidade materna constitui-se durante o período da gestação, acontecendo através de um conjunto de idealizações acerca da mulher e do bebê como filho. Após o parto a construção da identidade materna implica em mudanças relacionadas à autoestima e ao autoconhecimento, do que antes era idealizado para o cuidado concreto entre binômio mãe-bebê. A identidade materna é moldada por diferentes acontecimentos sejam eles políticos, econômicos, sociais e culturais que estão sujeitos a inúmeras mudanças de acordo com a época em que se encontram (IACONELLI, 2023).

Segundo hooks (2019), ao explorarmos a maternidade como um tema, estaremos possibilitando que as mulheres mães sejam incluídas e participem ativamente na manutenção de seus direitos. Outro ponto levantado por Hooks (2019) é que o conceito de maternidade deve ser questionado quando o cuidado para e com a criança recai exclusivamente sobre a mulher mãe, dificultando a retomada de ocupações significativas como lazer, trabalho e educação dos filhos, e impactando o equilíbrio ocupacional e os processos de vinculação. Enquanto futuras terapeutas ocupacionais, compreendemos que a emancipação das mulheres como sujeitos de direitos e o empoderamento são ferramentas importantes para a recuperação e participação social de forma efetiva, promovendo e ampliando a autonomia.

A Terapia Ocupacional voltada à saúde materno infantil pode oferecer suporte para gestantes, puérperas e mulheres mães. Esses cuidados podem incluir: educação e informações sobre a gestação, amamentação e a importância do autocuidado durante o puerpério; apoio emocional e criação de estratégias para lidar com o estresse, medo e ansiedade desencadeados pela nova rotina e papel ocupacional. O terapeuta ocupacional deve auxiliar na retomada de ocupações significativas e na organização de uma rotina, criando um ambiente mais tranquilo para a mãe e o bebê. Orientações e sugestões para melhorar a realização das atividades diárias, profissionais, domésticas e de autocuidados, bem como para facilitar transferências e ajustes ambientais, são essenciais para otimizar a postura e assegurar a eficácia nas atividades ocupacionais. Além disso, o terapeuta deve apoiar a execução de papéis ocupacionais e sociais, levando em consideração a cultura e o contexto da mulher, com o objetivo de prevenir e tratar possíveis complicações, respeitando sua subjetividade.

Marques, Chaves e Gonzaga (2016) afirmam que a atuação do terapeuta ocupacional junto à equipe multiprofissional propõe intervenções direcionadas à mulher em relação ao desempenho ocupacional, à participação ativa durante o trabalho de parto, às medidas para alívio da dor, à humanização do processo de nascimento e ao estímulo da construção e fortalecimento do vínculo mãe-bebê-família.

Dessa forma, a orientação, a escuta ativa, o apoio físico e emocional, as adaptações ambientais, o incentivo à amamentação e as informações sobre o desenvolvimento infantil estão entre os recursos que a Terapia Ocupacional oferece ao grupo mencionado.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

As atividades da disciplina foram organizadas com o objetivo de abordar o contexto histórico da maternidade, os direitos reprodutivos, as contribuições das políticas feministas para a construção de ações voltadas ao cuidado integral e à saúde da mulher; a gestação, o parto e o pós-parto; a saúde reprodutiva e o desenvolvimento infantil. Por tratar-se de uma disciplina eletiva, a turma é composta por discentes de semestres distintos do Curso de Terapia Ocupacional.

As discussões foram realizadas a partir de referenciais teóricos, com o objetivo de fomentar experiências pedagógicas e práticas, além de promover discussões que mostram aos alunos a capacidade profissional de atingir a universalidade, a integralidade, a equidade e a participação social.

A integração entre teoria e prática é fundamental para a formação profissional efetiva. Nesse contexto, o uso do Estudo de Caso como metodologia

de ensino destaca-se como uma ferramenta crucial, pois aborda situações relacionadas ao impacto da maternidade no cotidiano e vida da mulher,

posicionando o terapeuta ocupacional como o profissional qualificado para trabalhar com essa clientela, visando a melhora no desempenho ocupacional. Ao aplicar os conceitos discutidos nas atividades, tivemos a oportunidade de analisar casos clínicos, permitindo uma compreensão mais profunda da subjetividade e da dinâmica dos processos envolvidos na saúde materno infantil. Essa abordagem prática não só reforçou os conhecimentos teóricos adquiridos, mas também desenvolveu habilidades práticas essenciais para a nossa atuação profissional.

No âmbito das discussões, a realização de um júri simulado evidenciou-se como uma parte fundamental da disciplina. Durante o júri, foram discutidas as opções de parto, vaginal e cesárea, considerando as vantagens e desvantagens de cada uma. Embora a prática defina um "vencedor" ao final do júri, o objetivo principal foi compreender que não há uma única opção que seja superior em todas as situações. Assim, o foco foi evidenciar a importância de as mulheres estarem bem informadas e cientes de seus direitos, além de possuírem o conhecimento necessário para tomar a decisão mais adequada no momento do parto, garantindo que sua autonomia seja respeitada.

A disciplina também propõe visitas a maternidades de alto risco e a maternidades em hospitais gerais do município, proporcionando uma experiência direta no ambiente real de prática. Isso permite o conhecimento das rotinas do local e uma maior compreensão da perspectiva de cuidado oferecida nesses espaços.

A atividade final da disciplina visa ampliar a visão sobre o campo de atuação de profissionais na área da saúde materno-infantil, através da elaboração de um projeto de intervenção da Terapia Ocupacional. O objetivo é promover uma perspectiva inovadora e permitir uma compreensão mais profunda da relevância e do papel do terapeuta ocupacional nesse campo.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disciplina de Terapia Ocupacional aplicada à Saúde Materno-Infantil proporciona o desenvolvimento do raciocínio crítico, potencializado pelas trocas e diálogos, evidencia a urgência de aproximar os discentes das necessidades locais em saúde, saúde da mulher, contexto familiar, acessibilidade à informação e educação em saúde. Portanto, torna-se possível uma prática profissional com ações capazes de reconhecer e fornecer recursos para a criação de estratégias e o acompanhamento das demandas de mulheres mães e crianças em desenvolvimento.

A Terapia Ocupacional concentra suas intervenções e práticas no desempenho ocupacional, considerando as áreas de desempenho e utilizando as ocupações como recurso terapêutico. Esse enfoque visa possibilitar a participação nas atividades de vida diária, atividades instrumentais de vida diária e outras ocupações relevantes.

Desta forma a atuação do Terapeuta Ocupacional voltada a saúde da mulher e cuidado com o bebê, mesmo que ainda pouco explorada em referenciais teóricos, mostra-se fundamental no conhecimento sobre direitos da mulher, fortalecimento de vínculo entre no binômio, mediador no fortalecimento da rede de apoio além de resgatar a importância do envolvimento de mulheres mães em ocupações significativas como a compreensão do novo papel ocupacional.

Através das discussões oportunizadas sobre o tema, do contato com vivências e experiências que visavam a troca e novas possibilidades de conhecimento voltados ao cuidado das mulheres mães, de acordo com o contexto em que estão inseridas, além dos referenciais teóricos, os profissionais de saúde, e, em particular, os terapeutas ocupacionais, devem atentar para a compreensão e a relação de sensibilidade entre a pessoa que cuida e aquela que é cuidada.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEHAR, R. C. R. (2018). A maternidade e seu impacto nos papéis ocupacionais de primíparas [Monografia em Terapia Ocupacional, Universidade Federal da Paraíba]. **Repositório do Campus da UFPB**. <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/12177>
- CONCEIÇÃO, R. M. da. et al. (2020). Atuação terapêutica ocupacional em um centro obstétrico de alto risco". **Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional**, vol. 28, no. 1, Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Terapia Ocupacional, pp. 111–26, doi:10.4322/2526-8910.ctoAO1927
- FIGUEIREDO, M. de O. et al. (2020) A ocupação e a atividade humana em terapia ocupacional: revisão de escopo na literatura nacional. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 28, n. 3, p. 967–982. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAR1858>
- IANCONELLI, V. (2023) Manifesto antimaterno: psicanálise e políticas da reprodução. São Paulo: **Zahar**. ISBN 978-6559791309.
- MARQUES, K. R.; CHAVES, S. M.; GONZAGA, M. G. (2016). A importância da terapia ocupacional no pré-parto, parto e puerpério. **Multitemas**, [S. I.], n. 26. Disponível em: <https://multitemasucdb.emnuvens.com.br/multitemas/article/view/830>. Acesso em: 28 ago. 2024.
- SILVA, R. A. DOS S.; NICOLAU, S. M.; OLIVER, F. C. (2021). O papel da terapia ocupacional na atenção primária à saúde: perspectivas de docentes e estudantes da área. **Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional**, 29, e2927. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO2214>
- TRADUAGINDO. (2019). bell hooks – parentalidade revolucionária. Tradução por Rainer Patriota. Texto originalmente disponível no livro Teoria Feminista: da margem ao centro, lançado em 1984 e publicado pela **Editora Perspectiva**. Disponível em: <https://traduagindo.com/2024/08/11/bellhooksparentalidaderevolucionaria/>. Acesso em: 11 ago. 2024.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPel. (2020). Faculdade de Medicina - FAMED. Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional. **Projeto pedagógico do curso de Terapia Ocupacional**. Pelotas, junho de 2020. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/terapiaocupacional/files/2023/07/Projeto-Pedagogico-do-Curso-de-Terapia-Ocupacional-UFPel-2020.pdf>. Acesso em: 01 set. 2024.